

# CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL CORA CORALINA

## *PALAVRAS DE CORA CORALINA*

Em primeiro lugar quero agradecer ao Ministro e Presidente do SENAC Elias Bufaiçal as palavras e referências a esta que aqui está, trazida pela generosidade dos diretores desta casa. Idosa, aleijada, surda, mais ainda cheia de coragem para a palavra válida, a palavra maior, a palavra acima de todas as palavras. A palavra que enche esta casa, que enche estas salas, palavra que é ouvida por todos os presentes e por todos os ausentes também. A palavra TRABALHO a grande palavra universal. É uma palavra que enche o universo, abrange o mundo, indica a civilização, desde os remotos tempos, quando o homem das cavernas procurava fazer de pedra, com suas mãos rudes, suas ferramentas de trabalho, que ainda hoje se encontram guardadas em alguns museus deste mundo afora. O trabalho pertence sempre a humanidade e foi o fator da civilização. Eu, acima de escritora, autora de livros, sou uma operária, uma irmã dos operários que aqui estão. E é por eu ser uma operária, e prezar sempre o trabalho, ter criado uma trilha sonora, vou me valendo dele. A vida é boa, e cada um de nós pode fazê-la sempre melhor. E o melhor da vida é o trabalho. A maior angústia de um homem é procurar trabalho e não encontrar. Infelizmente, o nosso país atravessa essa hora crucial, mas, esperamos que tudo passe, como tudo tem passado. E o trabalho, como sendo o naípe, é a divisa principal de nosso país, portanto as nações valem pelo que produzem, pelo trabalho de seus filhos e de seus elementos, o trabalho está implícito na condição humana. Somos condicionados e feitos para o trabalho. O trabalho não representa somente um numerário, o ganho necessário e lógico no fim de cada mês. O trabalho tem um valor subjetivo, maior do que o seu valor pecuniário. Um valor subjetivo que dignifica o homem e o faz exemplo e lição no meio onde vive. Tudo na vida representa o trabalho do homem, seja o homem da terra, seja o braçal, seja o operário, seja o trabalho da mulher, cujo principal trabalho e mérito é criar bem os seus filhos e ensiná-los a trabalhar. O trabalho é a dignidade de uma nação, é o poderio, a força, a grandeza e o progresso de um país. E esta casa feita

para o trabalho, para ensinar a trabalhar, é uma casa abençoada por DEUS. Foi uma ação maravilhosa dos homens do comércio e de todos aqueles que prestigiam e dirigem com paciência e saber os destinos desta entidade. Hoje, nesta hora, eu a mulher anciã, entrada em anos, tenho comigo todas as idades, venho do século passado e venho de um tempo onde o trabalho era sobrevivência. Venho de um tempo em que tinha desaparecido o trabalho escravo, sendo substituído pelo trabalhador livre. E as famílias empobrecidas com esta mudança de regime tinham que sobreviver e sobreviveram pelo trabalho. O trabalho paciente, constante, metucioso e às vezes pesado, também da mulher. Aprendi a trabalhar muito cedo, e digo, olha para estas mãos de menina moça, calejadas no trato dos pilões abrutalhados, da tachada do sabão de cinza, do azeite de mamona para lamparina das alcôvas e da lâmpada doméstica, num tempo em que lazer era condenado, exaltava-se o trabalho. A moça para casar tinha que ser modesta e trabalhadeira. E eu procurei ser esta moça modesta e trabalhadeira. Um dia no tarde da minha vida, aos 76 anos de idade, quando eu precisei de ganhar dinheiro para saldar compromissos que foram atribuídos e que eu aceitei, eu não bati na porta dos chefes políticos pedindo emprego, procurei trabalho como forma de ganhar o dinheiro que precisava, me fiz doceira e hoje, digo a todos os presentes, pelos livros publicados recebi a grande láurea da Universidade Federal do meu Estado, mas a minha glória maior, é ser doceira. Aprendi a fazer bem os meus doces. Fiz do nome bonito de doceira, a minha glória maior. E hoje, inválida, dependente de uma muleta, insegura, sem poder mais trabalhar nos tachos, faço ainda questão de conservar ao lado do meu nome de escritora o nome de doceira, minha glória maior. E, desejo, que nesta casa, por onde vai passar grande parte da mocidade goiana, possa se criar no espírito de todos eles, além do espírito do trabalho bem feito, honestamente feito, ainda, o trabalho autônomo que o livre de andar mendigando empregos. O trabalho é uma coisa nobre dignificante e o emprego muitas vezes não passa de uma sinecura. Procurar trabalho e não emprego e, quando conjugar o trabalho com o emprego, dignificai o emprego pelo trabalho. E, dentro desta casa, nesta hora escolhido meu nome para marcar a força do trabalho que vai representá-la, eu não quero ser apenas um nome numa placa decorativa, quero às vezes, quando me for possível, conversar com os jovens e dar a eles a minha grande experiência de vida e, dizer a eles o quanto vale o trabalho bem feito e o trabalho autônomo daqueles que o fazem. E nesta hora, agradecendo àqueles que escolheram o meu nome para ornamentar a fachada desta casa, agradecendo a eles, agradeço também a todos que estão presentes e agradeço também aqueles mortos, aqueles passados, aqueles velhos e sobretudo aquela escola primária que abriu o meu entendimento para a leitura e para a escrita mais ou menos, agradeço aos presentes e reverencio os mortos.

\* DISCURSO DE IMPROVISO, PROFERIDO EM 02/12/1983, NA INAUGURAÇÃO DO CFP

- DENOMINADO DE "ODE AO TRABALHO"